



PATRÍCIA dos REIS

Patrícia dos Reis é criadora de conteúdos digitais no projeto pessoal “Reutilizar a Mente” onde mostra que quase tudo pode ser reutilizado. Usa as suas redes sociais para sensibilizar para os temas da sustentabilidade e da economia circular e, ensina a dar uma nova vida aos materiais que descartamos no dia-a-dia. Aliada à sua paixão pela reutilização, tem um pequeno negócio – UPTOYOU - onde a sua matéria-prima são materiais em segunda mão e resíduos têxteis que transforma e personaliza em peças de roupa e acessórios. Licenciada em Bioquímica, tornou-se mestre em Eng. do Ambiente e é analista de Responsabilidade Corporativa.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

Para mim, é o desafio de encontrar soluções para que os resíduos deixem de ser resíduos, mas sim, recursos. Este objetivo é o *drive* que tanto me faz interessar pela área dos resíduos. Além disso, este processo permite colocar a criatividade e o conhecimento ao serviço de uma economia mais circular e com cada vez menos desperdício, o que me motiva enquanto profissional.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

Desde muito nova que fui influenciada pela minha mãe para o tema da reutilização. Não numa perspetiva de sustentabilidade (que na altura não se falava), mas sim económica, e ensinou-me a dar um novo significado ao que já temos e que pode ser transformado e reutilizado. Sempre fui muito sensível aos temas do ambiente e da gestão de resíduos e, foi graças à educação ambiental que tive desde o primeiro ciclo que me moldou naquilo que sou hoje. No meu percurso profissional, tive a oportunidade de trabalhar em investigação científica, onde tive a oportunidade de aplicar os meus conhecimentos de bioquímica para a valorização de resíduos de lignina, por exemplo.

Atualmente, através dos meus projetos, eu diria que grande parte do meu contributo para o mundo dos resíduos passa pela sensibilização. Em ambos, mostro à comunidade que me acompanha que os materiais que normalmente descartamos, podem ter um novo fim e/ou que o seu ciclo de vida pode ser prolongado. Na UPTOYOU, além de vender peças únicas feitas com materiais em segunda mão, *deadstock* ou resíduo têxtil, incentivo as pessoas a personalizarem comigo peças que já possuem em casa e que não usavam, prolongando o seu ciclo de vida.

3. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Juntei-me ao SWYP no ano de 2021 e colaboro na equipa de I&D. Escolhi esta equipa para retomar e aproximar-me desta área muito ligada à investigação científica e à disrupção. Para mim, são temas que me interessam muito e acabo por ter uma perspetiva sobre o que se faz em Portugal. Pude colaborar na “SWYP Conference – Circular Economy: Make it Happen 2022” como moderadora e fiz parte do conselho científico que avaliou os trabalhos apresentados nesta conferência.

4. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

O que me motivou a entrar neste grupo foi *o networking*. É muito importante sair da nossa bolha de trabalho e interagir com outros profissionais da área e que trabalham em diversos setores, permitindo que, partilhemos ideias, conhecimento ou até estabelecer parcerias no futuro. Além disso, dá-nos a oportunidade de desenvolver outras competências e participar nos próprios programas desenvolvidos, que está a ajudar a delinear a minha carreira profissional (como por exemplo, o programa SWYP a Mentor).

5. Quais são os teus planos do futuro?

Acima de tudo poder continuar a trabalhar nesta área que é a minha paixão. Quer seja como empreendedora ou aliada à minha profissão, quero continuar a sensibilizar, mobilizar e ensinar as pessoas para os temas da sustentabilidade e economia circular. Quero continuar a investir na parte académica, não só como forma de me manter atualizada sobre o tema, mas também para especializar-me e tornar-me referência no setor da economia circular.